



Campos de Saberes da História da Educação no Brasil 2

Denise Pereira
(Organizadora)

Denise Pereira

(Organizadora)

Campos de Saberes da História da Educação no Brasil 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Karine de Lima
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C198 Campos de saberes da história da educação no Brasil 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Denise Pereira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Campos dos Saberes da História da Educação no Brasil; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-455-9

DOI 10.22533/at.ed.559190507

1. Educação – Brasil – História. I. Pereira, Denise. II. Série.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

O estudo da História da Educação sempre será muito importante para ajudar a compreender o modelo educacional que possuímos hoje, entender os possíveis erros que ocorreram de forma que possamos preveni-los e evitá-los.

Para se compreender o presente e planejar o futuro é necessário entender o passado, que neste caso é a História da Educação.

Tudo é história e tudo tem história. No processo educacional isso é ainda mais presente.

Os pesquisadores tem se interessado em compreender as ações de educação contidas na sociedade com suas diversas formas e esferas de intervenção.

Outros estudos vão de encontro com o sentido de captar as especificidades da formação e do desenvolvimento institucional observando como este modelo se articula se ao processo da construção da identidade brasileira.

Deste modo, a Editora Atena, realiza uma edição, dirigida especialmente a quem deseja compreender os diversos Campos dos Saberes da História da Educação no Brasil, acolhe neste e-book a proposta de responder no meio de tantas questões que surgem do debate de compreender a educação no Brasil.

Aqui, os diversos autores investigam as questões diversas destes campos dos saberes, tais como: a arte, a cultura, a história, novas metodologias, identidade brasileira, políticas educacionais, entre outras.

Espero que essas leituras possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas pesquisas.

Boa leitura!

Denise Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O BORDADO NA PESQUISA EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Isabella Brandão Lara Ana Maria de Oliveira Galvão	
DOI 10.22533/at.ed.5591905071	
CAPÍTULO 2	13
ENSINO A DISTÂNCIA NO BRASIL: HISTÓRIA E LEGISLAÇÃO	
Bruna Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.5591905072	
CAPÍTULO 3	25
A ANPUH-SP E AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS PAULISTAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA: DIÁLOGOS	
Ana Paula Giavara	
DOI 10.22533/at.ed.5591905073	
CAPÍTULO 4	39
DIFERENTES CENÁRIOS: UM ESTUDO SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA NA ESCOLA PÚBLICA DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS – AL	
Dehon da Silva Cavalcante	
DOI 10.22533/at.ed.5591905074	
CAPÍTULO 5	52
ENSINO DE HISTÓRIA EM MUSEUS: A EXPERIÊNCIA DA MEDIAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Priscila Lopes d’Avila Borges	
DOI 10.22533/at.ed.5591905075	
CAPÍTULO 6	61
O PROCESSO INQUISITORIAL 8064 À LUZ DA MICRO-HISTÓRIA	
Guilherme Marchiori de Assis	
DOI 10.22533/at.ed.5591905076	
CAPÍTULO 7	71
OS PRONTUÁRIOS MÉDICOS COMO FONTE PARA A HISTÓRIA: O CASO DO <i>LEPROSÁRIO</i> CEARENSE ANTÔNIO DIOGO (1928-1939)	
Francisca Gabriela Bandeira Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.5591905077	
CAPÍTULO 8	82
PATRIMÔNIO CULTURAL E ENSINO DE HISTÓRIA: O ESTUDO DO MEIO COMO PRÁTICA PARA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL	
Marcos Rafael da Silva Tathianni Cristini da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.5591905078	

CAPÍTULO 9	92
DIÁLOGOS POSSÍVEIS PARA A (RE)INTERPRETAÇÃO DA CULTURA MATERIAL DOS MUSEUS	
Wagner Lucas Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.5591905079	
CAPÍTULO 10	101
O MITO LUSITANO DO LICANTROPO E SUA HERANÇA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO	
Maximiliano Ruste Paulino Corrêa	
DOI 10.22533/at.ed.55919050710	
CAPÍTULO 11	111
A FALA COMO APRENDIZADO NAS PRÁTICAS DA LIGA CAMPONESA DO ENGENHO GALILÉIA	
Reginaldo José da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.55919050711	
CAPÍTULO 12	124
A INFLUÊNCIA DOS TUTORES NA EDUCAÇÃO DE ÓRFÃOS EM MARIANA (1790-1822)	
Leandro Silva de Paula	
DOI 10.22533/at.ed.55919050712	
CAPÍTULO 13	131
A LEITURA DAS ATAS DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARÁ (1964 – 1985)	
Flávio William Brito Matos	
DOI 10.22533/at.ed.55919050713	
CAPÍTULO 14	142
O CONSELHO DE INTENDÊNCIA DO SERRO/MG E A INSTRUÇÃO PÚBLICA DA REPÚBLICA, DE 1890 A 1892	
Danilo Arnaldo Briskievicz	
DOI 10.22533/at.ed.55919050714	
CAPÍTULO 15	155
A POLÍTICA DE INCENTIVO ÀS MANUFATURAS TÊXTEIS EM PORTUGAL SÉCULO XVII: DOS DISCURSOS DE DUARTE RIBEIRO DE MACEDO À GESTÃO DO 3º CONDE DA ERICEIRA	
Alex Faverzani da Luz	
DOI 10.22533/at.ed.55919050715	
CAPÍTULO 16	172
AS RECORDAÇÕES IMPERTINENTES DE ISAÍAS CAMINHA: RELAÇÕES ENTRE HISTÓRIA, AUTOBIOGRAFIA E LITERATURA NA PRODUÇÃO DO ESCRITOR LIMA BARRETO	
Carlos Alberto Machado Noronha	
DOI 10.22533/at.ed.55919050716	

CAPÍTULO 17	181
A PROCESSUALIDADE DE UMA POLÍTICA COOPERATIVA NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES SURDOS NO ENSINO SUPERIOR	
Euluze Rodrigues da Costa Junior	
Reginaldo Célio Sobrinho	
Edson Pantaleão	
Giselle Lemos Shmidel Kaustsky	
DOI 10.22533/at.ed.55919050717	
CAPÍTULO 18	190
CONHECIMENTOS SOBRE A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA: BASE PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA INCLUSIVA	
Giselle Lemos Schmidel Kautsky	
Reginaldo Celio Sobrinho	
Edson Pantaleão Alves	
Euluze Rodrigues da Costa Junior	
DOI 10.22533/at.ed.55919050718	
CAPÍTULO 19	199
DIREITOS SOCIAIS E AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA FIGURACIONAL DE NORBERT ELIAS	
Monica Isabel Carleti Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.55919050719	
CAPÍTULO 20	210
CENTROS DE PESQUISA SOBRE A VIOLÊNCIA NO BRASIL	
Bárbara Birk de Mello	
Luiz Antonio Gloger Maroneze	
DOI 10.22533/at.ed.55919050720	
CAPÍTULO 21	221
DESAPRENDENDO O JÁ SABIDO: O “ESTADO NOVO” NO EMBALO DO SAMBA	
Adalberto Paranhos	
DOI 10.22533/at.ed.55919050721	
CAPÍTULO 22	238
CINEMA, CULTURA POPULAR E MEMÓRIA NA VISÃO DO CINEASTA HUMBERTO MAURO	
Sérgio César Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.55919050722	
CAPÍTULO 23	248
DAS PÁGINAS DOS JORNAIS PARA AS TELAS: A REPRESENTAÇÃO DO ESQUADRÃO DA MORTE NO CINEMA BRASILEIRO DA DÉCADA DE 1970	
Renata dos Santos Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.55919050723	
CAPÍTULO 24	259
O LUGAR DO MÚSICO NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL E REGIONAL	
Douglas José Gonçalves Costa	
DOI 10.22533/at.ed.55919050724	

CAPÍTULO 25	269
ROTAS DE TEATRO, BRASIL E PORTUGAL: ENCENAÇÕES, ENGAJAMENTO E CRIAÇÃO ARTÍSTICA NOS ANOS 1960 E 1970	
Kátia Rodrigues Paranhos	
DOI 10.22533/at.ed.55919050725	
CAPÍTULO 26	281
FICCIONALIZANDO REALIDADES: RELAÇÕES POSSÍVEIS ENTRE HISTÓRIA E LITERATURA EM “THE HANDMAID’S TALE”, DE MARGARET ATWOOD	
Isabela G. Parucker	
DOI 10.22533/at.ed.55919050726	
CAPÍTULO 27	290
ÍNDIOS PANKARÁ: ENTRE A SERRA E O RIO. HISTÓRIA, MEMÓRIA E ALTERIDADE	
Alberto Reani	
DOI 10.22533/at.ed.55919050727	
CAPÍTULO 28	301
NO SÉCULO XVIII, OS INDÍGENAS NA FORMAÇÃO DA CAPITANIA DE MATO GROSSO	
Gilian Evaristo França Silva	
DOI 10.22533/at.ed.55919050728	
CAPÍTULO 29	316
A METODOLOGIA KELLYANA APLICADA À TEMÁTICA INDÍGENA	
Rosemary Pinheiro Da Paz	
DOI 10.22533/at.ed.55919050729	
CAPÍTULO 30	329
UMA VISÃO DOS INDÍGENAS DO SUL DE MINAS NOS RELATOS DE ALGUNS MEMORIALISTAS	
Gustavo Uchôas Guimarães	
DOI 10.22533/at.ed.55919050730	
CAPÍTULO 31	340
INTERCÂMBIO DE IDEIAS: CORRESPONDÊNCIAS ENTRE ARTHUR RAMOS E MELVILLE HERSKOVITS (ACERCA DA CULTURA AFRO-AMERICANA, 1935-1949)	
Heloísa Maria Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.55919050731	
CAPÍTULO 32	352
ENSINO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E A FORMAÇÃO DO CIDADÃO: O VALOR DA CAPOEIRA	
Jefferson Pereira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.55919050732	

CAPÍTULO 33 363

ESMERALDINAS, CREMILDAS E LOURDES:TRAJETÓRIAS E EXPERIÊNCIAS NO MOVIMENTO QUILOMBOLA NO RIO ANDIRÁ, FRONTEIRA AMAZONAS/PARÁ (2005-2016)

João Marinho da Rocha

Marilene Correa da Silva Freitas

DOI 10.22533/at.ed.55919050733

SOBRE A ORGANIZADORA..... 372

A INFLUÊNCIA DOS TUTORES NA EDUCAÇÃO DE ÓRFÃOS EM MARIANA (1790-1822)

Leandro Silva de Paula

Universidade Federal de Ouro Preto
Mariana-Minas Gerais

KEYWORDS: Tutors-wardship; Orphans Education; Colonial Minas Gerais.

RESUMO: O objetivo desta pesquisa é investigar o papel e a importância que os tutores exerciam na educação e na inserção social de seus tutelados no termo de Mariana, região pertencente à comarca de Vila Rica (Capitania das Minas Gerais), no final do século XVIII e início do XIX. A proposta é analisar se a educação direcionada aos órfãos era uma estratégia educativa, uma vontade ou influência do tutor, ou estava apenas relacionada às condições socioeconômicas e de nascimento dos órfãos.

PALAVRAS-CHAVE: Tutores-Tutela; Educação de Órfãos; Minas Gerais colonial.

ABSTRACT: The objective of this research is to investigate the role and importance that tutors had in the education and social inclusion of their wards in Mariana, region belonging to the district of Vila Rica (Captaincy of Minas Gerais), in the late eighteenth and early nineteenth centuries. The goal is to analyze if the education directed at the orphans was an educational strategy, a will or influence of the tutor, or was merely related to social, economic and birth status of the orphans.

1 | INTRODUÇÃO

Na América Portuguesa, as Ordenações Filipinas, código de leis aplicado tanto em Portugal quanto em suas colônias, delegavam aos pais responsabilidades e poderes sobre os filhos até que eles completassem 25 anos, se casassem ou então se emancipassem por algum outro motivo. Somente na ausência da figura paterna, é que crianças e jovens eram considerados órfãos. Nesse caso, as Ordenações Filipinas indicavam a escolha de tutores, para serem responsáveis pelos cuidados e pela administração dos bens pertencentes ao órfão. Os tutores nomeados para cuidar desses órfãos tinham diversas obrigações e precisavam prestar contas à Justiça sobre os serviços realizados por eles. Era função dos tutores fazer o inventário de todos os bens do falecido, prestar cuidados relativos à alimentação, saúde e vestuário e oferecer algum tipo de educação a seus tutelados. Ao investigar a educação destinada aos órfãos durante o período de tutela, constatei que, apesar de haver, nas Ordenações Filipinas, a indicação de que os órfãos deveriam receber uma preparação compatível com seu nível social de origem e

voltada para exercer um ofício semelhante ao de seus pais, na região das Minas, muitas vezes, havia uma série de fatores e interesses que levavam alguns tutores a escolherem uma educação que ia além daquilo que simplesmente era exigido na lei.

O objetivo principal deste trabalho é apresentar qual foi o papel e a importância que os tutores exerciam na educação e na inserção social de órfãos no termo de Mariana, região pertencente à comarca de Vila Rica (Capitania das Minas Gerais), no final do século XVIII e início do XIX. A proposta é analisar o exercício da tutela de vinte e sete tutores que residiam em Mariana e constatar em quais momentos a educação direcionada aos órfãos era resultado de estratégias ou intervenções dos tutores e quando estava determinada pela *qualidade das pessoas e fazendas* dos tutelados. Refiro-me as tutelas exercidas por Ana Maria da Silva (1817-1820); Antonio Leme da Silva Pontes (1817-1820); Joaquina Rosa de Santa Helena (1812-1819); José Martins Vieira (1813-1820); Miguel Antonio Gonçalves Leal (1806-1820); Ana Maria do Nascimento (1816-1819); Eugênio da Cunha Osório (1815-1819); Caetana Ferreira da Silva (1811-1818); Brás Francisco da Cunha Osório (1820-1822); Manoel Gomes Lima (1814-1820); Manoel da Costa Monteiro (1814-1819); Matheus Homem da Costa (1805-1820); José Antônio de Barros (1820-1823); Luiz Rodrigues Duarte (1810-1820); Joaquim Nunes das Neves (1808-1820); Clara Lima dos Santos (1814-1820); Thomaz Duarte Rodrigues (1801-1804); Domingo Ferreira Marques (1802-1814); Joaquina da Cunha (1805-1819); Francisca de Souza (1810-1819); Maria Vieira Leal (1814-1818), José de Souza Braga (--); Eufrásia Maria Pereira de Jesus (1816-1819); João Ferreira da Silva (1791-1795); Antonio Pereira Vitarains (1814-1819); Francisco Ferreira Fialho (1803-1806).

2 | A EDUCAÇÃO DE ÓRFÃOS E O PAPEL DOS TUTORES:

Inicialmente, investiguei a educação de órfãos segundo a *qualidade de suas pessoas e fazendas*, detectando as condições econômicas e o sexo dos tutelados como duas variáveis que determinavam significativamente a educação que lhes era destinada, estando presentes, inclusive, nas escolhas e estratégias de todos os tutores analisados por este trabalho. Para classificar as fortunas dos órfãos, recorri aos inventários dos familiares dos órfãos, investiguei o monte-mor, ou seja, o valor monetário de todos os bens que os indivíduos analisados conseguiram acumular durante suas vidas e a quantidade de escravos que possuíam.

Após uma vasta pesquisa documental realizada em contas de tutela existentes no Arquivo Histórico da Casa Setecentista de Mariana identifiquei que os tutores responsáveis por órfãos pobres ou com poucas rendas costumavam encaminhar seus tutelados para o aprendizado de um ofício; por sua vez, órfãos abastados e detentores de bens/fortunas recebiam o ensino das letras com uma maior frequência. Do mesmo modo, as diferenças sociais e culturais existentes entre o sexo masculino e feminino determinavam a educação destinada aos órfãos: homens e mulheres eram instruídos

e educados no aprendizado de ofícios tipicamente considerados adequados ao seu sexo. No entanto, diversos eram os motivos que levavam os tutores a exercerem suas escolhas de formas distintas e havia uma variedade de articulações e estratégias educativas em torno do exercício da tutela. Nesse período, destaco que as distintas formas de educação oferecidas aos órfãos também estavam fortemente vinculadas a um discurso civilizador:

As distinções apareciam muito claramente entre a educação letrada e a educação para o trabalho, expressando os valores que separavam o trabalho intelectual do trabalho manual. Mas ainda assim, sobretudo na capitania de Minas Gerais, as formas adquiridas pela sociedade engendrada pela mineração, pela escravidão e pela urbanização pervertiam os valores e os padrões sociais e culturais europeus, exigindo constante observação, reflexão e tentativas de ordenamento por parte das autoridades. Era nesse movimento que as diferentes modalidades de educação apareciam como solução, frequentemente mais nos discursos que nas ações práticas (FONSECA, 2009, p. 47).

As Ordenações Filipinas, código de leis aplicado em todo o império português, permitiam certa “flexibilidade” nas escolhas relacionadas à educação dos órfãos. Sendo assim, caberia ao tutor interpretar, obedecer e prestar conta do que era exigido pela lei, enviando os seus tutelados para algum tipo de educação doméstica ou para a instrução dos professores e mestres que viviam naquela região. As práticas educativas mais recorrentes identificadas por esta pesquisa foram: a instrução nas primeiras letras e em gramática, o aprendizado de ofícios manuais e mecânicos, e a inserção dos tutelados nos costumes e preceitos da religião católica. Chamou-me atenção a complexidade e dinamicidade da região de Mariana e a variedade das combinações de práticas educativas distintas oferecidas a alguns dos órfãos analisados. Diante todo esse contexto, foi possível analisar as estratégias educativas dos tutores relacionadas à busca por distinção ou inserção social de seus tutelados. Um dos casos pesquisados por este trabalho foi o do tutor José de Souza Braga, sujeito responsável por um órfão pobre chamado Francisco que, além de se preocupar em possibilitar a este ingressar como soldado no regimento de infantaria dos homens pardos, apresentou despesas constantes com o aprendizado das letras. A educação direcionada a esse órfão pode ser uma possível estratégia do tutor em proporcionar a inserção ou distinção social ao seu tutelado.

Durante o exercício da tutela, diversos eram os motivos que poderiam levar alguns tutores a irem além do que simplesmente a lei exigia ou então recorrerem até mesmo aos seus recursos para assegurarem uma boa educação aos órfãos. Preocupações como a garantia de que o órfão conseguisse prover o próprio sustento ou então que alcançasse alguma ascensão social faziam parte do cotidiano dos tutores. Dessa forma, mesmo que o tutor aparentemente estivesse simplesmente cumprindo a prescrição da lei de educar seu tutelado, seus interesses e estratégias poderiam se fazer presentes na escolha da ocupação mais apropriada para cada órfão e o meio

pelo qual essas crianças e jovens exerceriam alguma atividade ou obteriam destaque na sociedade mineira.

Com esta pesquisa, observa-se também quanto é necessário investir maiores estudos relacionados à dimensão da cultura escrita e à educação voltada para as letras na região das Minas. Maria Beatriz Nizza da Silva afirma que “no Brasil colonial a educação literária foi ministrada a um número muito restrito de crianças e jovens e, até a segunda década do século XIX, estes eram exclusivamente do sexo masculino” (SILVA, 1998, p. 219). O predomínio do sexo masculino no aprendizado das letras foi corroborado por esta pesquisa, mas, por outro lado, os resultados obtidos demonstram um considerável número de tutores que encaminharam seus tutelados para se instruírem nas letras, o que demonstra que esse aprendizado, possivelmente, não era algo tão restrito como aponta a historiografia.

Apesar da dinamicidade da vida social que possibilita a existência de casos que fogem à regra, Bourdieu, em seus estudos, considera que famílias detentoras de capital cultural tendem a adotar estratégias visando reproduzir em seus descendentes o gosto pela cultura e educação. Essa teoria de Bourdieu explica que os indivíduos, ao optarem por determinadas estratégias, não precisam fazer isso por meio de cálculos conscientes e racionais nem ser influenciados pelo meio externo, uma vez que pelo *habitus* eles adquirem um conhecimento prático sobre como lidar com as situações e preservar ou elevar sua posição social. [...] os indivíduos iriam aprendendo desde cedo, na prática, que determinadas estratégias ou objetivos são possíveis ou mesmo desejáveis para alguém com a sua posição social e que outros são inalcançáveis (NOGUEIRA, 2004, p. 54).

Ao analisar a documentação referente à educação de órfãos na América portuguesa, pude constatar com o caso da tutora Ana Maria da Silva, viúva de João Caetano Ribeiro (homem que não dominava a escrita), a importância que suas experiências prévias e o contato que ela teve com as letras exerceram em suas escolhas relacionadas à educação dos filhos que estavam sob a sua tutela. Conjuntamente, os dados obtidos durante a minha investigação apontam o direcionamento dos órfãos para as letras como escolha frequente tanto na tutela exercida por mulheres que detinham familiaridade com a escrita quanto por aquelas que não possuíam sequer a capacidade de grafar os próprios nomes. Em relação à instrução dos órfãos em gramática, identifiquei casos de tutores que possivelmente possuíam altos níveis de letramento ou estreitos laços com membros ou cargos da Igreja e que por isso investiam tanto na educação de seus tutelados. De acordo com a perspectiva de Bourdieu, as ações dos sujeitos estão significativamente vinculadas às suas experiências como membro de um grupo social específico e a subjetividade de suas escolhas está fortemente ligada à posição social que estes ocupam. Ao investigar a tutela exercida por homens que pertenciam às posições de destaque na sociedade mineira, não foi possível identificar uma relação direta entre a posse de patentes pelos tutores e alguma educação diferenciada ou que estivesse voltada para a distinção dos órfãos.

Outra constatação deste trabalho foi a forte presença da figura materna na tutela dos filhos. Identifiquei considerável número de mães indicadas em testamento pela sua capacidade de tutelar a família, assim como de mãe que recorria à Justiça com essa finalidade. Houve casos em que mães tiveram papel importante como tutoras, adotando variadas estratégias para assegurar alguma forma de educação dos filhos. Na ausência ou impossibilidade das mães ou de algum parente próximo exercer essa função, muito maior era a dificuldade em se nomear um tutor recorrendo-se apenas a parentes distantes, laços de amizade, desconhecidos ou imposição da Justiça.

Após assumirem a responsabilidade pelos órfãos, uma forma de intervenção dos tutores na educação dos tutelados era por intermédio de suas relações sociais e dos seus contatos familiares para obter dinheiro, auxílio destinado à instrução e cuidados com o órfão, e mestres de ensino ou de ofício. Vale destacar o caso da tutora Maria Vieira Leal, que recorreu ao auxílio financeiro de seu irmão, ou melhor, do tio dos órfãos, para possibilitar que os seus filhos João e Manoel passassem anos na escola. A tutora fez uso de suas redes de sociabilidade com o intuito de direcionar os órfãos sob seus cuidados a alguma instrução. Além desse caso, saliento a tutela exercida por Luiz Rodrigues Duarte que solicitou auxílio de sua mãe nos cuidados com os órfãos e as estratégias do tutor Eugênio da Cunha Osório que utilizou de sua rede de parentesco, composta por diversos mestres e padres, para assegurar educação a seu tutelado conforme pode-se constatar no recibo a seguir.

Recebi de meu tio o senhor alferes Eugênio da Cunha Osório a quantia de dezesseis mil quatrocentos e trinta e seis réis por conta do sustento e ensino do menino Vicente, de quem o meu tio é tutor, tendo recebido eu anteriormente de meu primo o Pe. Francisco da Cunha Osório filho do meu tio a quantia de quarenta e um mil quatrocentos e setenta e nove réis PR [sic] vezes que tudo faz a quantia de cinquenta e sete mil novecentos e quinze réis [...]. Mariana 26 de fevereiro de 1820 o cônego Antônio Joaquim da Cunha e Castro. (Códice 168, Auto 4030, Segundo Ofício, Arquivo Histórico da Casa Setecentista de Mariana.)

Logo, quanto maior então o volume do capital social de um tutor, capital esse baseado na quantidade e na qualidade das relações desse sujeito, maior seria a possibilidade de ele recorrer aos seus contatos com o intuito de instruir, cuidar ou viabilizar a inserção social dos órfãos sob sua tutela.

Além disso, observei como os laços de proximidade ou de parentesco possibilitavam uma melhor percepção dos tutores sobre as habilidades e características de cada órfão. Exemplo disso é o papel que o tutor Manoel da Costa Monteiro teve na escolha da educação diferenciada ofertada a seus irmãos Lizardo, Domingos e Severino, que segundo a documentação pesquisada ocorreu graças ao beneplácito desse sujeito e variava entre letras e ofícios. Com esse caso, foi possível constatar o relevante papel do tutor na educação dos órfãos, uma vez que caberia a ele concordar ou não com o aprendizado recebido pelos seus tutelados e decidir se esta preparação estava de acordo com as capacidades de seus protegidos. Provavelmente, somente

um tutor que se preocupasse ou possuísse laços de parentesco ou de proximidade com seus tutelados é que conseguiria fazer escolhas específicas e personalizadas para cada um dos órfãos sob seus cuidados. Outro caso que ilustra indícios da vontade e preocupação de alguns tutores nas escolhas relacionadas à educação de tutelados com os quais possuíam relacionamento mais próximo é o caso de Thomaz Duarte Rodrigues, quanto ao órfão sob sua tutela ser encaminhado para os estudos maiores. Outro exemplo é da tutora Joaquina Rosa de Santa Helena, que indicou preocupação com a escolha de bons mestres para seus filhos, demonstrando cuidado e afetividade.

Referentemente à apropriação da educação recebida durante a tutela pelos órfãos na fase adulta, pude comprovar que alguns deles que receberam a instrução pelas letras grafavam seus nomes e alguns tutelados passaram a exercer algumas ocupações como a de carpinteiro, caixeiro e soldado após o período da tutela. Dessa forma, temos evidências de que a educação destinada aos órfãos tornou-se um diferencial na vida deles.

3 | CONCLUSÃO

Chegamos ao fim desta pesquisa com muitas dúvidas e novos problemas. Diversos eram os motivos que levavam os tutores a assumirem suas escolhas e adotarem estratégias variadas, e inúmeros eram os fatores que determinavam a educação recebida pelos órfãos. Ao investigar em quais momentos a educação direcionada aos órfãos era resultado de estratégias ou intervenções dos tutores e quando estava determinada pela *qualidade das pessoas e fazendas* dos tutelados, o que eu constatei é que essas duas situações se entrecruzavam e combinavam frequentemente. Diante do vasto campo de investigação que é a educação no período colonial, este trabalho é apenas uma pequena contribuição aos estudos referentes à educação de órfãos na América portuguesa.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. *A distinção crítica social do julgamento*, São Paulo editora Zouk, 2008.

BOURDIEU, Pierre. *A Economia das Trocas Simbólicas*. São Paulo, Perspectiva, 2011.

BOURDIEU, Pierre. *Coisas ditas: Pierre Bourdieu*, São Paulo, Brasiliense, 2004.

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 2002.

BOURDIEU, Pierre. *O senso prático*. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes. 2013.

FONSECA, Thais Nivia de Lima e. *Letras, ofícios e bons costumes: civilidade, ordem e sociabilidades na América Portuguesa*. Belo Horizonte, Autentica, 2009.

NOGUEIRA, Maria Alice. *Bourdieu e a educação*. Belo horizonte, Autêntica, 2004.

NOGUEIRA, Maria Alice e CATANI, Alfredo (orgs). Pierre Bourdieu: *Escritos de educação*. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.

SILVA, Maria Beatriz Nizza da. *História da Família no Brasil Colonial*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1998.

SOBRE A ORGANIZADORA

Denise Pereira: Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, Especialista em História, Arte e Cultura, Bacharel em História, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Cursando Pós-Graduação Tecnologias Educacionais, Gestão da Comunicação e do Conhecimento. Atualmente Professora/Tutora Ensino a Distância da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e professora nas Faculdade Integradas dos Campos Gerais (CESCAGE) e Coordenadora de Pós-Graduação.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-455-9

